

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DE SILAGEM DE CAPIM ESTRELA-AFRICANA ROXA (*Cynodon nlemfuensis*)

Marciel Rohden¹
Kandida Katiuce Frick Sippert²
Neuri Antonio Feldmann³
Patrícia Diniz Ebling³

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: marcielrohden03@gmail.com;

²Acadêmica do Curso de Agronomia do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC;

³Docentes do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: A escolha do volumoso na pecuária leiteira é uma decisão estratégica que impacta diretamente a nutrição, a saúde e a produtividade do rebanho. A comparação bromatológica entre a silagem de Estrela-Africana Roxa (*Cynodon nlemfuensis*) e os valores ideais da silagem de milho elucidam as características distintas de cada forrageira, permitindo uma formulação de dietas mais precisa. **OBJETIVO:** Comparar os parâmetros bromatológicos de silagem de milho e silagem de capim estrela-africana roxa. **METODOLOGIA:** Quatro amostras de silagem de capim estrela-africana roxa foram coletadas entre dezembro de 2024 e maio de 2025, de uma propriedade leiteira localizada no município de Itapiranga-SC. Já os dados bromatológicos da silagem de milho foram obtidos em trabalhos científicos publicados. Os dados avaliados foram referentes a Matéria Seca (MS), Matéria Mineral (MM), Proteína Bruta (PB), Fibra Bruta (FB), Extrato Etéreo (EE), Extrato Não Nitrogenado (ENN), Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) e Energia Digestível (ED). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A silagem de estrela-africana roxa apresentou em média 20,71% de MS. A altura média da pastagem aos cortes foi de 59,63cm. Os valores de MS de silagens de grama são bem mais baixos quando comparados à silagem de milho (32-37% de MS). Na MM, a estrela-africana apresentou 11,94%, um valor mais elevado do que a faixa de 4% a 6% do milho. A PB é um dos maiores destaques da silagem de estrela-africana, que alcança 13,08%. Este valor é consideravelmente superior à faixa ideal do milho, que varia de 7% a 10%. Essa alta concentração proteica faz da silagem de estrela-africana uma excelente fonte de proteína, podendo reduzir a necessidade de suplementação com fontes proteicas mais caras na dieta. Em relação à FB, a silagem de estrela-africana exibe 32,10%, valor que é superior à faixa de 18% a 25% do milho. Essa maior proporção de fibra, enquanto benéfica para a ruminação e a saúde digestiva, pode, dependendo de sua digestibilidade, limitar o consumo de matéria seca pelos animais, especialmente aqueles de alta produção. Os indicadores de energia e carboidratos são onde a principal diferença entre as duas silagens se torna evidente. A silagem de estrela-africana registra 3,23% de EE, um valor dentro da faixa do milho. No entanto, no ENN, a estrela-africana atinge 38,68%. Embora seja um valor respeitável para uma gramínea, ele ainda fica aquém do potencial energético do milho. A silagem de milho idealmente apresenta um ENN acima de 40%, com um aporte substancial de amido vindo dos grãos, o que lhe confere uma densidade energética muito superior. Essa diferença no ENN se reflete diretamente nos NDT e na ED. A silagem de estrela-africana tem um NDT de 53,89% e uma ED de 2376,23 kcal/kg MS. Em nítido contraste, a silagem de milho ideal tipicamente possui um NDT superior a 70% e uma ED que varia de 2.900 a 3.500 kcal/kg MS. A ausência de amido e a maior proporção de fibra na estrela-africana justificam essa disparidade energética. A silagem de milho, quando produzida dentro dos parâmetros ideais de MS e com alto ENN (predominantemente amido), permanece como a fonte energética primordial para rebanhos leiteiros de alta produtividade. A escolha e a proporção de cada silagem na dieta devem ser cuidadosamente calibradas com base nas exigências nutricionais específicas do rebanho (fase de lactação, produção diária), na disponibilidade e custo de cada volumoso na propriedade, e na garantia de que a silagem seja produzida com a MS ideal para otimizar sua qualidade de fermentação e valor nutritivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, a silagem de Estrela-Africana Roxa se destaca como um volumoso com excelente teor proteico e uma boa fonte de fibra. Quando bem manejada, pode ser um componente valioso para equilibrar dietas e reduzir custos com suplementos proteicos. Como esperado, seu valor energético é menor comparado à silagem de milho, pela ausência de amido.

Palavras-chave: análise bromatológica; nutrição animal; pecuária leiteira.